



***Rede Social
Setúbal***

Plano de Desenvolvimento Social de Setúbal

Documento de Trabalho

Julho de 2014

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) é um instrumento de definição conjunta e negociada de objetivos prioritários para a promoção do desenvolvimento social local. Tem em vista, não só a produção de efeitos corretivos ao nível da redução da pobreza e exclusão social, mas também efeitos preventivos gerados através de ações da animação das comunidades e da indução de processos de mudança, nas populações e nas organizações, com vista à melhoria das condições de vida das populações.

O PDS é, ainda, um instrumento que orienta respostas a necessidades individuais e coletivas para um período de cinco anos. O seu objetivo é servir de enquadramento a todas as intervenções que contribuam para a promoção do desenvolvimento social, quer sejam elaboradas no âmbito da operacionalização do plano pelo CLAS – Conselho Local de ação Social (através dos Plano de Trabalho Anuais), quer sejam propostas fora do âmbito do CLAS. Neste sentido, o PDS procura vincular as iniciativas de todos os agentes cujo âmbito de atuação tem repercussões no desenvolvimento social do Concelho.

O PDS pode constituir para o Concelho um importante instrumento de planeamento estratégico uma vez que visa:

- Planear de forma integrada tendo em conta todas as dimensões dos problemas;
- Delinear as estratégias para atingir os objetivos, assegurando a participação efetiva de todos/as os/as implicados/as, tendo em conta os recursos humanos, materiais e o calendário para a sua implementação;
- Planear tendo em conta a realidade presente, mas também as oportunidades e ameaças;
- Identificar e planear, considerando as dimensões prioritárias e suscetíveis de produzir mudanças na realidade do Concelho.

O novo PDS, que de seguida se apresenta, pretende instituir-se como um instrumento de base concelhia e de nível estratégico, capaz de orientar e priorizar objetivos e permitir a sua operacionalização através de Planos de Ação (Planos de Trabalho) do CLAS numa lógica de planeamento e avaliação conjunta.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2014/2018

O PDS teve por base as questões identificadas nos diagnósticos setoriais. Estes documentos foram construídos tendo na sua base um conjunto de questões (problemas e potencialidades, identificados pelos agentes sociais no território), bem como a sua evolução considerando os documentos anteriores.

O Núcleo Executivo do CLAS (NE) na sequência da aprovação dos diagnósticos setoriais, apresentou ao CLAS a sua proposta, fruto da reflexão que realizou sobre o processo, relativamente à metodologia para a produção de documentos estratégicos, nomeadamente Diagnósticos e Plano de Desenvolvimento Social.

Foi referido que a experiência acumulada no primeiro ciclo, e ao longo da elaboração dos diagnósticos sectoriais atuais, permitiu identificar algumas questões que apontam para uma mudança de paradigma neste processo:

- Apesar da atualização contínua dos diagnósticos ter sido equacionada desde o início, a verdade é que ainda não foram instituídos mecanismos que permitissem fazê-lo;
- Os diagnósticos ao serem estáticos e temporalizados não acompanham as mudanças da realidade social, considerando a velocidade com que atualmente ocorrem;
- A dificuldade de acesso a dados estatísticos, sobre as mais diversas áreas temáticas, e o seu nível de desagregação, levanta problemas à uma elaboração e aprofundamento dos diagnósticos;
- A natureza generalista e alargada de alguns diagnósticos criou dificuldades em determinados momentos em que se exigia uma maior profundidade e uma maior especialização de certas áreas de diagnóstico;
- A componente da participação deve ser assegurada pela realização de *workshops* de diagnóstico ou outras metodologias adequadas;
- O grau de envolvimento das entidades ou seus representantes, que têm um papel essencial e incontornável no Concelho e neste processo.

- Existem ainda questões externas à Rede Social mas que a influenciam, tais como: mudanças nas entidades e representantes no CLAS/NE, ciclos eleitorais, conjuntura económica etc.

Nos últimos anos tem crescido o número de famílias em dificuldades e a necessitar de recorrer a apoios sociais, que se revelam insuficientes face à dimensão das necessidades que as famílias apresentam. As organizações procuram responder a essas necessidades, mas também têm vindo a ver os seus recursos diminuídos, sem se perspetivar novos financiamentos públicos que permitam aumentar a capacidade e a adequação das respostas.

Foi neste contexto, que foram elaborados e aprovados pelo CLAS os diagnósticos setoriais, tendo o NE começado a trabalhar no PDS. Os diagnósticos setoriais foram alvo de uma leitura e análise transversais, no sentido de definir os objetivos gerais, os objetivos específicos e a matriz para construção do documento, a ser apresentado e aprovado no CLAS.

O PDS definido para vigorar entre 2014/2018 organiza-se em cinco eixos de desenvolvimento:

1. Organizações e Trabalho em Rede
2. Demografia e População
3. Famílias e Redes de Apoio Social
4. Educação Emprego e Qualificação Profissional
5. Saúde e Bem-Estar

Os eixos foram, numa primeira abordagem, trabalhados em sede de NE a partir dos diagnósticos setoriais. Foram identificadas as dimensões/questões que mais se destacaram na análise da realidade social do Concelho e foram identificados alguns dos objetivos gerais enquadrados nos eixos definidos. Os documentos produzidos foram remetidos a todos/as os/as parceiros/as do CLAS e em março foram realizadas, com estes, reuniões por eixo de desenvolvimento.

Nas reuniões realizadas, dinamizadas pelos vários elementos do NE e em que participaram maioritariamente técnicos/as, foram dados contributos, feitas reflexões e colocadas dúvidas e questões, no sentido de melhor definir e adequar os objetivos (gerais e específicos) do PDS. Contámos também com a enunciação de ações para os Planos de Ação deste PDS.

Naquelas seis reuniões participaram 92 pessoas, em representação de 32 entidades do Concelho e muitos dos representantes das entidades, que participaram nessa fase, já tinham estado envolvidos nos *workshops* da fase de diagnóstico.

O NE levou a cabo a tarefa de trabalhar os contributos dos/as parceiros/as, incorporando as suas propostas, adequando os objetivos gerais, (re)definindo novos objetivos específicos, procurando conseguir um documento articulado e abrangente, simples e integrador. Esta fase foi bastante complexa, prolongada no tempo, tendo sido difícil consensualizar, entre todos/as, os objetivos gerais e específicos que melhor correspondessem às questões enunciadas nos diagnósticos e que incorporassem as dinâmicas e visões dos/as parceiros/as que intervêm nos territórios. O final deste processo resultou na proposta de PDS, apresentada pelo NE, submissão, discussão e aprovação pelo CLAS.

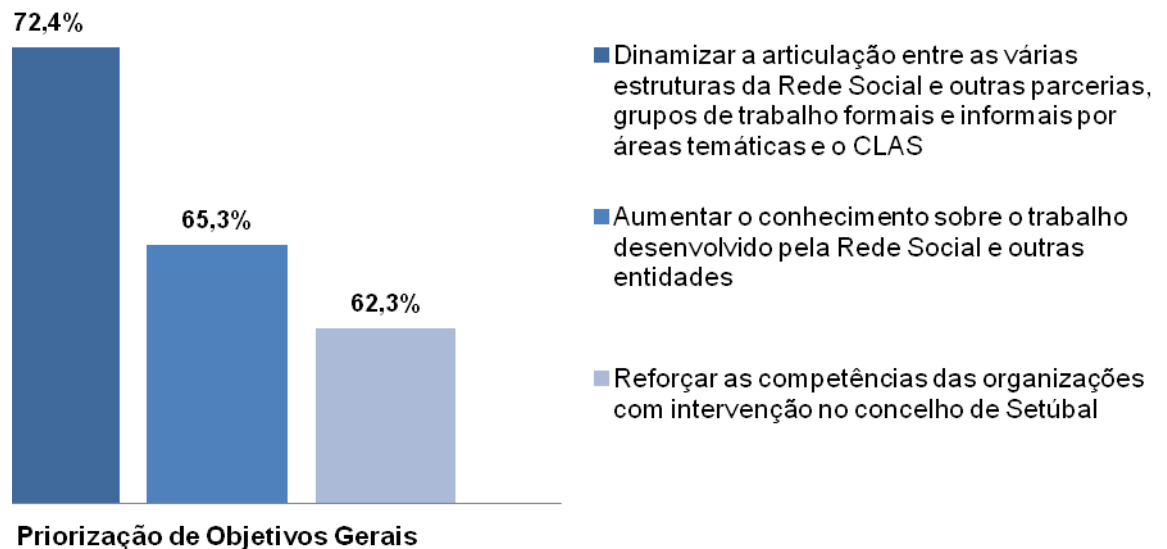
3. PRIORIZAÇÃO DE OBJETIVOS GERAIS E APROVAÇÃO DO PDS

O presente PDS, para o período 2014/2018 foi aprovado em reunião plenária do CLAS, realizada a de 25 de julho de 2014. Antes do plenário foi disponibilizada, quer às entidades parceiras do CLAS, quer aos participantes nos grupos de trabalho envolvidos na construção do PDS, uma proposta trabalhada pelo NE, tendo sido fixado um prazo para apresentação de propostas de alteração. A este respeito, refira-se que, findo o prazo definido, não foi apresentada qualquer proposta de alteração ao documento.

Na reunião de CLAS foi apresentada a proposta de documento final e realizado o processo de priorização dos seus objetivos gerais, pelas entidades parceiras presentes, com recurso à técnica de grupo nominal (ver, Anexo I – Ficha de Priorização de Objetivos Gerais PDS 2014-2018).

Abaixo, apresenta-se graficamente os resultados obtidos.

Eixo 1 - Organizações e Trabalho em Rede



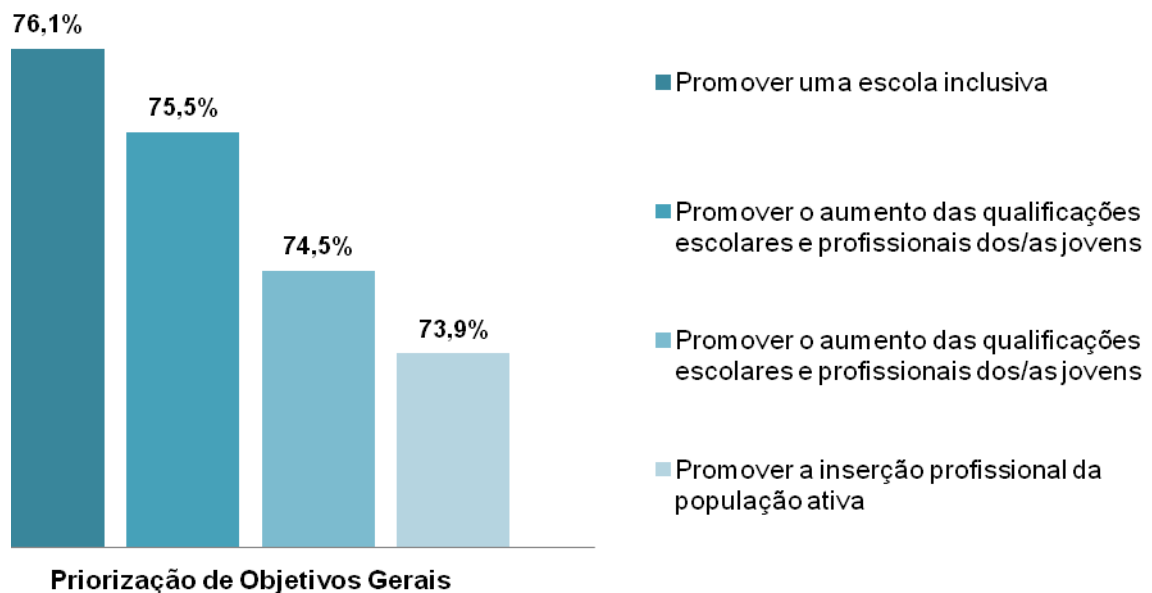
Eixo 2 - Demografia e População

Este eixo apresenta um único objetivo geral: *Aumentar o conhecimento sobre grupos específicos da população residente no Concelho*. Por esse motivo, não careceu de priorização.

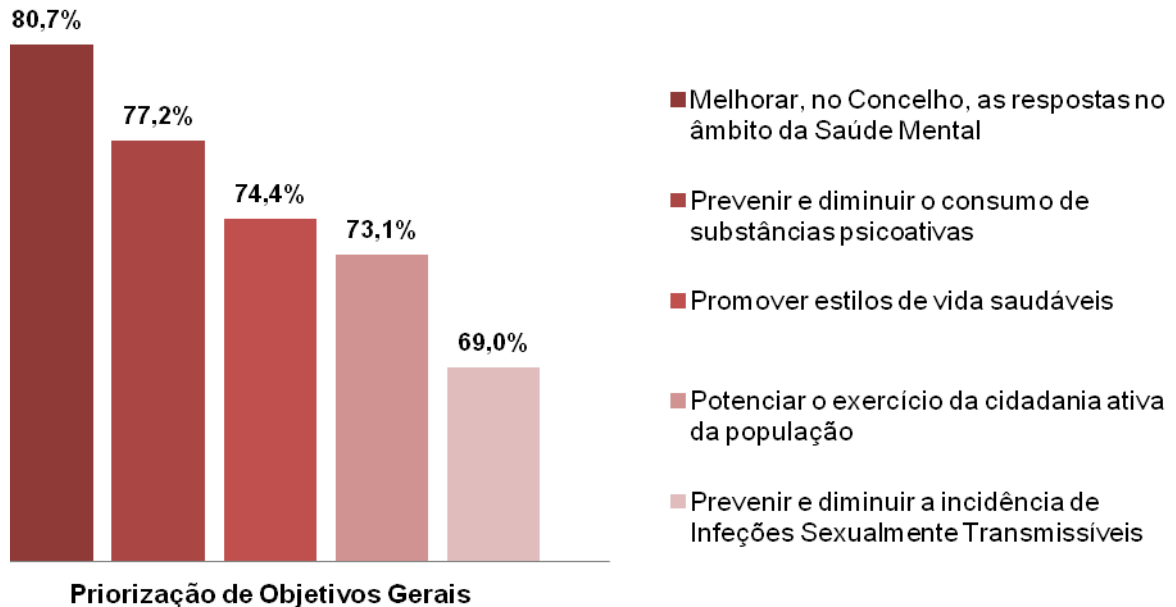
Eixo 3 - Famílias e Redes de Apoio Social



Eixo 4 - Educação, Emprego e Qualificação Profissional



Eixo 5 - Saúde e Bem Estar



O PDS 2014/2018 constitui-se, assim, como um documento de referência e instrumento de planeamento que orientará a intervenção social do Concelho no próximo quinquénio, e que irá enquadrar os Planos de Trabalho Anuais do CLAS, durante esse período.

Em seguida, apresenta-se o PDS na sua versão priorizada.

Eixo 1: Organizações e Trabalho em Rede			
Prioridade	Objetivo Geral	Objetivo Específico	Projeto/Ação
1º	E1.OG1 - Dinamizar a articulação entre as várias estruturas da Rede Social e outras parcerias, grupos de trabalho formais e informais por áreas temáticas e o CLAS	E1.OG1.OE1 - Apoiar a criação de Comissões Sociais de Freguesia.	
		E1.OG1.OE2 - Integrar os grupos de trabalho concelhios (formais e/ou informais) na definição e execução dos documentos estratégicos da Rede Social.	Promover sessões de discussão, planeamento e definição de instrumentos e práticas de trabalho comuns.
		E1.OG1.OE3 - Identificar e fundamentar formas e áreas temáticas de cooperação concelhia.	Elaborar pareceres técnicos e /ou recomendações, por forma a aumentar o nível de adequação das respostas de apoio à comunidade.
			Promover CLAS temáticos.
			Criar momentos de reflexão crítica/momentos de avaliação sobre a organização e o papel da rede social.
			Criar a carta dos recursos dos parceiros que compõem a Rede Social.
			Criar e divulgar um Guia de Recursos para as pessoas sem-abrigo, pessoas com doença mental e com deficiência; objetivos orientados para a partilha de recursos entre as instituições Guia de Recursos partilhado.
Identificar parcerias e projetos formais e informais, bem como propor medidas que permitam potenciar, reconverter ou criar respostas flexíveis e adequadas.			
2º	E1.OG2 - Aumentar o conhecimento sobre o trabalho desenvolvido pela Rede Social e outras entidades	E1.OG2.OE1 - Facilitar a circulação de informação entre as organizações parceiras.	
		E1.OG2.OE2 - Identificar e disseminar o conhecimento produzido pela Rede Social e	

		outras entidades.	
		E1.OG2.OE3 - Divulgar, junto da comunidade em geral e das entidades, as ações realizadas pela Rede Social e boas práticas.	
3º	E1.OG3 - Reforçar as competências das organizações com intervenção no concelho de Setúbal	E1.OG3.OE1 - Promover a partilha de experiências, práticas e conhecimentos em áreas específicas relevantes para a intervenção.	Momentos dirigidos a profissionais, dirigentes e voluntário/as.
		E1.OG3.OE2 - Harmonizar, no âmbito da Rede Social, conceitos, instrumentos de planeamento e de avaliação das organizações.	
		E1.OG3.OE3 - Criar estratégias e formas de supervisão e intervisão para os/as técnicos/as de intervenção social.	

Eixo 2: Demografia e População			
Prioridade	Objetivo Geral	Objetivo Específico	Projeto/Ação
1º	E2.OG1 - Aumentar o conhecimento sobre grupos específicos da população residente no Concelho	E2.OG1.OE1 - Aumentar o conhecimento sobre população idosa residente.	Elaborar um diagnóstico sobre a população idosa isolada.
			Elaborar um diagnóstico sobre a população idosa institucionalizada.
		E2.OG1.OE2 - Aumentar o conhecimento sobre população emigrante/imigrante.	Elaborar um diagnóstico sobre a população emigrante/imigrante do concelho.
		E2.OG1.OE3 - Caracterizar sociodemograficamente a população jovem.	
		E2.OG1.OE4 - Aumentar o conhecimento sobre a população com deficiência.	Elaborar um diagnóstico sobre deficiência mental.
			Elaborar um diagnóstico sobre deficiência visual.
			Elaborar um diagnóstico sobre deficiência motora.
			Elaborar um diagnóstico sobre perturbações da linguagem.
			Elaborar um diagnóstico sobre as crianças e jovens com perturbações do espectro do autismo.
		E2.OG1.OE5 - Aumentar o conhecimento sobre as Comunidades.	Apoiar e implementar ações que contribuam para a Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas.
Partilhar/trocar experiências de intervenção junto de Comunidades Ciganas com outros Concelhos.			

Eixo 3: Famílias e Redes de Apoio Social			
Prioridade	Objetivo Geral	Objetivo Específico	Projeto/Ação
1º	E3.OG1 - Aumentar e melhorar a capacidade de resposta, integrada na Rede Solidária, para a população em situação de vulnerabilidade social do Concelho	E3.OG1.OE1 - Aumentar a capacidade de integração da população idosa em estruturas residenciais.	Reduzir o tempo de espera em estruturas residenciais.
			Agilizar/simplificar processos/procedimentos de sinalização e acompanhamento de casos.
		E3.OG1.OE2 - Criar respostas de acolhimento residencial de curta, média e longa duração para pessoas em situação de vulnerabilidade social (Ex.: vítimas violência doméstica; pessoas sem abrigo; etc.).	Divulgação de medidas, programas e apoios que contribuam para implementar respostas nesta vertente.
			Requalificar espaços existentes, para acolhimento e que proporcionem respostas integradas (ex: ao nível da saúde, ocupação/formação profissional, etc...).
		E3.OG1.OE3 - Qualificar e dar suporte aos/às cuidadores/as e famílias de pessoas integradas na resposta de apoio domiciliário específico.	Ações de formação dirigidas a famílias, relacionadas com apoio às pessoas com deficiência e pessoas idosas.
		E3.OG1.OE4 - Melhorar a capacidade de resposta ao nível da integração nos Cuidados Continuados.	Ações de sensibilização dirigidos a técnicos/as de saúde, visando a adequação da avaliação do risco social, dos casos referenciados ou integrados nos Cuidados Continuados.
			Melhorar a articulação entre Segurança Social, rede solidária de estruturas residenciais, centro hospitalar e centros de saúde.
E3.OG1.OE5 - Potenciar redes de suporte social com recurso ao voluntariado.	Potenciar e divulgar a Plataforma Municipal de Voluntariado.		

			Ações de informação, sensibilização e divulgação, associado ao regime de voluntariado (Capacitação das organizações).
			Criar ou potenciar redes de voluntariado de suporte às equipas de apoio domiciliário de modo a garantir apoio emocional aos/às utentes (para além dos cuidados ao nível da higiene, da saúde, etc. já previstos).
		E3.OG1.OE6 - Responder às necessidades de acesso à medicação e supervisão da sua administração a pessoas com doença mental.	Conceber e contratualizar pelo menos um projeto em parceria.
2º	E3.OG2 - Potenciar, reconverter ou criar respostas e/ou apoios flexíveis, adequados às problemáticas sociais existentes no Concelho	E3.OG2.OE1 - Adequar as respostas de apoio domiciliário às necessidades e problemáticas específicas.	Alargamento de horários; Inclusão de fins de semana.
		E3.OG2.OE2 - Dignificar a distribuição e captação de bens alimentares.	Implicar os vários agentes, comerciais e sociais.
		E3.OG2.OE3 - Adequar os apoios sociais às especificidades inerentes às diferentes situações de vulnerabilidade (ex: imigrantes; vítimas de violência doméstica; pessoas realojadas, sem-abrigo).	
		E3.OG2.OE4 - Definir estratégias de discriminação positiva no acesso a bens e serviços para públicos mais vulneráveis, que não os exponha ou estigmatize.	
		E3.OG2.OE5 - Promover a partilha de recursos inter organizações com vista a otimizar o apoio à comunidade.	Disponibilização de espaços e serviços que possam ser desenvolvidos pelos voluntários e que sirvam, por exemplo, para servir refeições.
		E3.OG2.OE6 - Promover respostas de integração ocupacional dirigidas a populações com problemáticas específicas	Conceber projeto piloto de desenvolvimento de competências pessoais e sociais das pessoas sem abrigo que contribua para a (re)construção dos seus projetos de vida.

3º	E3.OG3- Criar respostas habitacionais para problemáticas sociais emergentes, a partir da requalificação/reabilitação/reconversão do edificado existente no Concelho	E3.OG3.OE1 - Responder às necessidades de alojamento das pessoas em situação de sem-abrigo, potenciando recursos locais.	Projeto do NPISA de reabilitação e integração.
			Conceber e contratualizar pelo menos um projeto em parceria.
		E3.OG3.OE2 - Garantir o acompanhamento social das situações de risco identificadas entre os/as residentes nos Centro(s) Histórico(s).	Sessão de divulgação dos objetivos e execução do ARU em CLAS.
			Manter a articulação entre o projeto ARU (Área de Reabilitação Urbana) e o CLAS.
			Promover reuniões de trabalho entre serviços que acompanham socialmente os residentes dos centros históricos.
		E3.OG3.OE3 - Melhorar as condições de habitabilidade e conforto das habitações sociais.	
		E3.OG3.OE4 - Requalificar imóveis devolutos para o aumento da resposta habitacional para pessoas/famílias em situação de vulnerabilidade social.	
E3.OG3.OE5 - Promover a divulgação e o acesso as medidas e programas de apoio à habitação.	Realizar ações de sensibilização junto dos/as proprietários/as procurando a isenção do pagamento da caução inicial do arrendamento.		
	Divulgar programas/medidas de apoio à habitação, renda, dívidas e mercado social do arrendamento.		
4º	E3.OG4 - Estudar e propor medidas que atuem ao nível da prevenção das problemáticas sociais emergentes no Concelho	E3.OG4.OE1 - Aumentar o conhecimento sobre as problemáticas sociais emergentes, munindo os agentes envolvidos de instrumentos de trabalho e novas práticas.	
		E3.OG4.OE2 - Criar mecanismos de deteção e intervenção precoce de situações de risco social.	

Eixo 4: Educação, Emprego e Qualificação Profissional			
Prioridade	Objetivo Geral	Objetivo Específico	Projeto/Ação
1º	E4.OG1 - Promover uma escola inclusiva no Concelho	E4.OG1.OE1 - Melhorar o despiste e as respostas a crianças com necessidades educativas especiais.	
		E4.OG1.OE2 - Aumentar a qualificação dos/as profissionais das escolas e equipamentos de infância que integram crianças com necessidades educativas especiais.	
		E4.OG1.OE3 - Adequar o número de pessoas para acompanhamento das crianças com necessidades educativas especiais nas escolas e equipamentos de infância.	
		E4.OG1.OE4 - Diminuir o número de crianças em situação de absentismo e abandono escolar no ensino pré escolar, 1º e 2º ciclo.	Ações sensibilização junto das famílias.
			Projetos facilitadores da relação família, escola e comunidade.
			Promover ações de prevenção e combate ao <i>bullying</i> .
		E4.OG1.OE5 - Diminuir o número de crianças em situação de insucesso escolar no 1º e 2º ciclo.	Promover ações de transição de ciclo.
		E4.OG1.OE6 - Refletir sobre modelos educativos, tendo em vista a implementação de práticas inclusivas.	Realizar Encontro de partilha de boas práticas e reflexão sobre a Escola.
E4.OG1.OE7 - Melhorar a resposta de acompanhamento a crianças fora do calendário e/ou horário escolar.			
2º	E4.OG2 - Promover o aumento das qualificações escolares e profissionais dos/as jovens do Concelho	E4.OG2.OE1 - Diminuir os índices de insucesso escolar dos/as jovens.	Efetuar o levantamento dos Programas, projetos, iniciativas, apoios e atividades já existentes.
			Alargar as ofertas CEF 1 e CEF 2. Programas de Estimulação Cognitiva.

			Programas de promoção de competências sociais.
		E4.OG2.OE2 - Diminuir a taxa de absentismo dos/as jovens.	Ações sensibilização junto das famílias/articular.
			Projetos facilitadores da relação família, escola e comunidade.
			Promover ações de prevenção e combate ao bullying.
		E4.OG2.OE3 - Diminuir o número de jovens em abandono escolar.	Efetuar o levantamento dos Programas, projetos, iniciativas, apoios e atividades já existentes.
			Apresentar propostas inovadoras que promovam o sucesso e valorização escolar.
		E4.OG2.OE4 - Diversificar e adequar respostas educativas e formativas para jovens.	Identificar os cursos/ações de Educação/Formação por áreas profissionais ou setores de atividade.
			Oferta formativa das escolas ao longo do ano, e não apenas durante o ano letivo.
			Promover ações de Educação/Formação em função dos graus de ensino/níveis de qualificação.
3º	E4.OG3 - Promover a inserção profissional da população jovem do Concelho	E4.OG3.OE1 - Potenciar o envolvimento do setor empresarial na inserção profissional da população jovem.	Promoção de estágios, visitas a empresas e <i>workshops</i> temáticos.
		E4.OG3.OE2 - Aumentar respostas de apoio à inserção profissional da população jovem.	
		E4.OG3.OE3 - Avaliar o impacto das ações de formação profissional, ao nível da inserção no mercado de trabalho da população jovem.	

4º	E4.OG4 - Promover a inserção profissional da população ativa do Concelho	E4.OG4.OE1 - Investir no aumento das qualificações escolares e/ou profissionais das pessoas desempregadas.	
		E4.OG4.OE2 - Investir na formação contínua das pessoas desempregadas, empregadas e empregadoras.	
		E4.OG4.OE3 - Ajustar a oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho.	Identificar cursos/ações de qualificação escolar e/ou profissional.
		E4.OG4.OE4 - Aumentar as respostas e apoio à inserção profissional da população ativa.	Ações de Sensibilização junto do tecido empresarial por forma a dar conhecer as instituições/ promover a articulação entre as instituições sociais, empresas e entidades públicas.
		E4.OG4.OE5 - Potenciar o envolvimento do setor empresarial na inserção profissional da população ativa.	Promoção de estágios, visitas a empresas e workshops temáticos.
		E4.OG4.OE6 - Facilitar o acesso e a permanência no mercado de trabalho a grupos socialmente vulneráveis.	Desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais de grupos vulneráveis. Sensibilização da comunidade empresarial para a integração profissional das pessoas carenciadas e com deficiência.

Eixo 5: Saúde e Bem Estar			
Prioridade	Objetivo Geral	Objetivo Específico	Projeto/Ação
1º	E5.OG1 - Melhorar as respostas de âmbito da Saúde Mental no Concelho	E5.OG1.OE1 - Aumentar o conhecimento sobre a realidade da saúde e doença mental.	Identificar as respostas existentes ao nível da prevenção da doença mental junto de grupos vulneráveis/de risco.
			Identificar as necessidades de respostas ao nível da prevenção/intervenção na saúde mental no Concelho.
			Realização de um encontro sobre saúde mental a promover pelo GAAISSS.
			Sensibilizar a população em geral sobre a realidade da saúde/doença mental.
			Levantamento das ações já existentes de promoção da saúde mental.
		E5.OG1.OE2 - Promover ações/respostas ao nível da prevenção, tratamento, acompanhamento e integração, no domínio da saúde mental, bem como potenciar as respostas existentes	Ações destinadas a profissionais da saúde que abordem questões específicas relacionadas com a diversidade cultural.
			Promover o desenvolvimento de ações para grupos vulneráveis/de risco.
		E5.OG1.OE3 - Promover estruturas de apoio residencial e de apoio domiciliário para as pessoas com doença mental.	
		E5.OG1.OE4 - Aumentar as respostas de integração ocupacional para as pessoas com doença mental.	
		E5.OG1.OE5 - Reforçar os apoios económicos e sociais a pessoas com doença mental através do recurso aos organismos público e à sociedade civil.	
E5.OG1.OE6 - Contribuir para a redução da estigmatização e da discriminação das pessoas com problemas de doença			

		mental.	
2º	E5.OG2 - Prevenir e diminuir o consumo de substâncias psicoactivas no Concelho	E5.OG2.OE1 - Intervir preventivamente no contexto escolar junto de crianças e jovens.	Desenvolver ações de prevenção da experimentação e/ou uso de substâncias psicoativas.
		E5.OG2.OE2 - Diminuir o número de jovens consumidores frequentes de álcool.	
		E5.OG2.OE3 - Reduzir o número de jovens que experimentam cannabis.	
		E5.OG2.OE4 - Aumentar as competências dos agentes educativos e das famílias no domínio da prevenção e do consumo de substâncias psicoativas	Dirigir ações às famílias e agentes de educação.
3º	E5.OG3 - Promover estilos de vida saudáveis no Concelho	E5.OG3.OE1 - Criar programas de educação alimentar e de incentivo à prática desportiva - educação para a saúde.	
		E5.OG3.OE2 - Desenvolver programas de apoio ao envelhecimento ativo.	
4º	E5.OG4 - Potenciar o exercício da cidadania ativa da população do Concelho	E5.OG4.OE1 - Criar, divulgar e incentivar práticas de participação com vista à adequação das políticas e programas das instituições às necessidades da comunidade.	Promover momentos de reflexão sobre as respostas criadas ou a criar no Concelho. Promover momentos de auscultação da população.
		E5.OG4.OE2 - Efetuar um levantamento das necessidades e respostas existentes a este nível no território, identificando limites e potencialidades de cada de resposta.	
		E5.OG4.OE3 - Reforçar a capacidade de intervenção/participação das comunidades locais.	Propor medidas/ações que permitam potenciar iniciativas das comunidades locais. Potenciar/criar formas de troca de bens e

			serviços.
		E5.OG4.OE4 - Aumentar as competências da população, potenciando a sua capacidade de ação enquanto agentes consumidores.	Ações de Sensibilização sobre: direitos dos consumidores, gestão de dívidas; controlo da despesa familiar; etc.
		E5.OG4.OE5 - Criar condições e/ou facilitar o acesso a ofertas culturais diversificadas nas zonas periféricas	Apoiar manifestações culturais e artísticas em zonas e públicos periféricos.
			Promover atividades culturais e artísticas (diversificadas) em zonas periféricas.
5º	E5.OG5 - Prevenir e diminuir a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis no Concelho	E5.OG5.OE1 - Aumentar o conhecimento epidemiológico nos grupos de risco (Ex. trabalhadores do sexo; utilizadores de substâncias endovenosas; etc.).	
		E5.OG5.OE2 - Facilitar o acesso ao SNS dos indivíduos com resultados reativos de Infecções Sexualmente Transmissíveis.	Promover momentos de rastreio/deteção precoce.
		E5.OG5.OE3 - Aumentar o número de indivíduos abrangidos por ações de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis.	Criar consultas específicas para acompanhamento.
			Garantir a distribuição de materiais preventivos.

4. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PDS

O acompanhamento, monitorização e avaliação de execução do PDS constituem-se como dimensões essenciais que têm de ser consideradas e definidas desde o início do processo. Torna-se necessária, assim, a preparação de instrumentos adequados para o efeito, bem como a definição de momentos dedicados à realização do balanço da execução das ações dos Planos de Trabalho Anuais, que concorrem para a prossecução dos objetivos enunciados no PDS.

Este tipo de acompanhamento, contínuo e próximo, tem a mais-valia de permitir a identificação atempada de ações que requeiram alterações, correções ou outros *apports*, tornando-o consequente.

Atendendo à temporalidade (cinco anos) do atual PDS, este deverá ser suficientemente flexível e adaptável às eventuais alterações que venham a registar-se, quer no território, quer no contexto social do Concelho, refletindo essa leitura e apropriando-se da realidade ao longo da sua implementação.

5. NOTAS FINAIS

O impacto do PDS depende de um vasto conjunto de fatores, alguns dos quais exógenos à Rede Social. No atual contexto, o processo de planeamento a médio/longo prazo confronta-se com muitas incertezas que podem vir a influenciar o cenário futuro e a dificultar as opções estratégicas na Rede Social. Importa referir, porém, que em grande medida o sucesso deste trabalho está ancorado nos contributos, participação e compromisso dos parceiros do CLAS que acreditam neste processo como uma das vias para o desenvolvimento do Concelho.

No momento presente, os recursos dos agentes locais são escassos e dependem muito dos apoios do Estado, enquadrados pelas políticas públicas. Considerando que o PDS e o seu alcance possuem uma relação direta com as intervenções desses agentes, este documento não deve ser demasiado ambicioso, mas entendido como um instrumento orientador e dinâmico, capaz de integrar a evolução da realidade, nas várias dimensões e

desafios que esta continuamente coloca.

ANEXO I

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2014 – 2018

FICHA DE PRIORIZAÇÃO DE OBJETIVOS GERAIS

Eixo 1: <i>Organizações e Trabalho em Rede</i>		Priorizar de 1º a 3º
Reforçar as competências das organizações com intervenção no concelho de Setúbal.		
Aumentar o conhecimento sobre o trabalho desenvolvido pela Rede Social e outras entidades.		
Dinamizar a articulação entre as várias estruturas da Rede Social e outras parcerias, grupos de trabalho formais e informais por áreas temáticas e o CLAS.		
Eixo 2: <i>Demografia e População</i>		Dispensa priorização
Aumentar o conhecimento sobre grupos específicos da população residente no Concelho.		-----
Eixo 3: <i>Famílias e Redes de Apoio Social</i>		Priorizar de 1º a 4º
Aumentar e melhorar a capacidade de resposta, integrada na Rede Solidária, para a população em situação de vulnerabilidade social.		
Criar respostas habitacionais para problemáticas sociais emergentes, a partir da requalificação/reabilitação/reconversão do edificado existente.		
Potenciar, reconverter ou criar respostas e/ou apoios flexíveis, adequados às problemáticas sociais		
Estudar e propor medidas que atuem ao nível da prevenção das problemáticas sociais emergentes.		
Eixo 4: <i>Educação, Emprego e Qualificação Profissional</i>		Priorizar de 1º a 4º
Promover uma escola inclusiva.		
Promover o aumento das qualificações escolares e profissionais dos/as jovens.		
Promover a inserção profissional da população jovem.		
Promover a inserção profissional da população ativa.		
Eixo 5: <i>Saúde e Bem-Estar</i>		Priorizar de 1º a 4º
Prevenir e diminuir o consumo de substâncias psicoativas.		
Potenciar o exercício da cidadania ativa da população.		
Melhorar, no Concelho, as respostas no âmbito da Saúde Mental.		
Prevenir e diminuir a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis.		
Promover estilos de vida saudáveis.		

Nome da Entidade: _____

Nome do Representante: _____